

Mercado de trabalho para arquivista

Katia Isabelli de B. Melo de Souza

UnB/Curso de Arquivologia

Câmara dos Deputados

isabelli@unb.br

Resumo

O texto aborda as perspectivas do mercado de trabalho propostas pelos cursos de formação em Arquivologia e o seu reflexo no Distrito Federal, notadamente pela principal contratadora, a administração pública no ano de 2004.

Palavras-chave: arquivologia – profissional da informação - arquivista – mercado de trabalho

Introdução

Toda e qualquer instituição pública ou privada utiliza-se de informações para o desenvolvimento de suas atividades. A maior parte dessas informações acaba por estar registradas em algum tipo de suporte, constituindo os documentos de arquivo que são o reflexo dessas ações. Conforme salienta Antonia Heredia, “os documentos de arquivo originam-se inevitavelmente para testemunhar qualquer atividade dentro do âmbito de ação de uma instituição” (HEREDIA HERRERA, p. 117).¹

Sabemos que o gerenciamento das informações de uma forma sistemática subsidia o processo decisório das instituições. Por outro lado, as instituições que ainda não identificaram as funções arquivísticas acabam por constituírem apenas grandes depósitos de documentos, não atuando como arquivos. Na visão de Heredia, “a desorganização, que implica falta de serviço,..., deveria ser impedimento arquivístico para o reconhecimento do arquivo como tal” (op. cit., p. 114). Portanto, partindo desse pensamento, um amontoado de documentos não constitui necessariamente um arquivo.

A situação acerca do efetivo de profissionais responsáveis pelo gerenciamento dos acervos registrada nos diagnósticos realizados nos arquivos públicos, notadamente

¹ HEREDIA HERRERA, Antonia. Arquivos, documentos e informação. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo, DPH/SM, p.113-120, 1991.

nas décadas de 80 e 90², revelou deficiências nos aspectos qualitativos e quantitativos. Essa deficiência deve-se, em parte, a três fatores principais: 1) a pequena incidência de profissionais oriundos dos cursos de graduação em Arquivologia que, no Brasil, começaram a surgir no mercado de trabalho na década de 70, com o reconhecimento da profissão; 2) poucos órgãos contavam com o cargo de arquivista em seus quadros³ não refletindo no exercício pleno das funções de arquivista. No caso do Legislativo, o Senado Federal eliminou o cargo e em 2002, pela Resolução nº 56, criou quinze cargos de arquivista e quinze de técnicos de arquivo, transformados de outras especialidades⁴; 3) a quase inexistência de concursos públicos para arquivista promovido pelos órgãos públicos.

Os primeiros sinais do ingresso do arquivista no mercado de trabalho foram identificados na década de 90 quando foram promovidos diversos concursos públicos, conforme relatado anteriormente em nosso trabalho apresentado no 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus, Integrar⁵.

Temos acompanhado as oscilações no mercado de trabalho para arquivista e percebemos que nos últimos dois anos foram realizados onze concursos públicos. Desses, três foram realizados no Rio de Janeiro, sendo na Eletrobrás, no BNDES e no Ministério da Ciência e Tecnologia, e oito em Brasília, sendo na Polícia Federal, Agência de Vigilância Sanitária, Superior Tribunal de Justiça, Ministério Público da União, Ministério da Saúde⁶, Secretaria Geral da Administração e Procuradoria Geral do Distrito Federal, do Governo do Distrito Federal. No total foram abertas vinte e duas vagas⁷ para arquivista.

² Ver Relatório da Comissão Especial de Preservação do Acervo Documental – CEPAD. Brasília: FUNCEP, 1987 e Relatório sobre a situação do patrimônio documental brasileiro elaborado pela Fundação Tavera, 1999.

³ O Decreto-Lei nº. 7.654, de 18 de junho de 1945 criou a carreira de Arquivista no Quadro Permanente do Ministério da Guerra. Entretanto outros órgãos extinguiram a carreira.

⁴ O Senado Federal está para realizar concurso público para suprir esta lacuna, já que desde a implantação do sistema de arquivo vem operando com profissionais terceirizados.

⁵ Ver SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Mercado de trabalho para Arquivista no Distrito Federal. Anais do 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus. São Paulo, 2002. P. 633-644

⁶ O Ministério da Saúde publica um edital para uma seleção de currículo onde os selecionados atuarão nos diversos Projetos a serem desenvolvidos na área de documentação.

⁷ Em relação ao quantitativo, algumas instituições adotam um cadastro de reserva inexistindo clareza quanto ao número de vagas disponibilizadas.

Acerca do trabalho profissional, Muller destaca uma citação de Abbott que reproduzimos aqui “o trabalho profissional se origina de necessidades sentidas por toda a sociedade, grupos dentro dela, ou indivíduos isolados (ABBOTT, 1988, p. 35). O objetivo da ação profissional é dar soluções aos problemas que provocam aquelas necessidades” (MULLER, p. 31). Assim percebemos que as instituições públicas vem identificando o papel crucial a ser desenvolvido pelo arquivista no que se refere ao gerenciamento das informações orgânicas e tem ampliado as oportunidades no mercado de trabalho para esse profissional.

Capacitação profissional

O reconhecimento da profissão de arquivista data de 1978, com a Lei nº 6.546, de 4 de julho. Segundo Muller, “embora não haja consenso sobre todas as profissões que poderiam ser incluídas na designação profissionais da informação, poderíamos dizer que, no Brasil, bibliotecários, arquivistas e os mestres e doutores em ciência da informação formam o núcleo desse grupo” (MULLER, p. 43). Contudo, o ingresso efetivo desse profissional da informação no mercado de trabalho e o reconhecimento das atribuições por ele desempenhadas começam a revelar avanços significativos somente ultimamente.

O Brasil conta atualmente com nove cursos de graduação⁸. Entretanto, iniciativas isoladas são apresentadas para a capacitação dos profissionais que já atuam nas instituições arquivísticas, como a proposta pela Universidade Estadual de Mato Grosso, UNEMAT, de oferecer, em conjunto com o Arquivo Público do Estado, um curso de Especialização para capacitar os servidores do Estado. A justificativa apresentada pelo Diretor Paulo César Ferreira da Cunha, do Instituto de Ciências Sociais e Aplicada, para a criação do curso é assim apresentada: “... de seis anos para cá, a política de arquivos ganhou uma importância muito grande, os arquivos passaram a ter maior visibilidade e desenvolvem um trabalho importante na sustentação das diversas situações. A criação desse curso é um avanço para o

⁸ Os cursos são ministrados nas seguintes universidades: Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO, Universidade Federal Fluminense - UFF, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade de Brasília - UnB, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Universidade Estadual de São Paulo - UNESP, em Marília e Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Estado”⁹. Outros esforços de capacitação merecem destaque com os cursos promovidos pela Associação dos Arquivistas de São Paulo, ARQ-SP e pela Associação Brasileira de Arquivologia, ABARQ.

Os sites que divulgam o curso de Arquivologia apresentam um profissional com um perfil que atenda aos procedimentos metodológicos e às atividades inerentes a gestão de documentos, incluindo as medidas preventivas que garanta a preservação das informações. As práticas arquivísticas atinentes ao gerenciamento da informação orgânica está presente, incluindo também as práticas de arranjo e a preservação da memória e, ainda um pouco incipiente, a atuação do arquivista como pesquisador.

O curso de Arquivologia da UFBA assim define as competências do Arquivista:

“Cabe ao bacharel em Arquivologia o planejamento, implantação, organização e direção dos arquivos e sistemas de informação arquivísticas. O profissional deve conduzir a gestão da informação, o acompanhamento do processo documental e informativo, a identificação das espécies e tipologias documentais, o planejamento para o tratamento de novos documentos e o controle de meios de reprodução. O tratamento técnico dos documentos arquivísticos fazem parte de etapas de trabalho, como o arranjo, a descrição, avaliação, conservação e restauração de documentos. Inclui também como perfil a direção e organização dos centros de informação constituídos de acervos arquivísticos, assim como serviços de microfilmagem e de informatização aplicados aos arquivos. É ainda de sua competência elaborar projetos, pareceres e demais trabalhos que tratem de assuntos arquivísticos, assim como o assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica, jurídica, administrativa e técnica. Trata-se do profissional gestor de processos documentais e deverá estar apto a trabalhar as soluções de tratamento funcional da documentação arquivística, atendendo às demandas administrativas e técnico-científicas de instituições públicas, privadas e organizações não governamentais. Faz parte do seu perfil o domínio e o acompanhamento da evolução das tecnologias da informação, com vistas à implementação de sistemas de informação.”¹⁰

Na Universidade de Brasília, as atribuições são assim identificadas:

“O arquivista é o responsável pelo gerenciamento da informação, gestão documental, conservação, preservação e disseminação da informação contida nos documentos. Também tem por função a preservação do patrimônio documental de um pessoa, instituição e, em última instância, da sociedade como um todo. Ocupa-se, ainda, da recuperação da informação e da elaboração de instrumentos de pesquisa, observando as três idades dos arquivos: corrente, intermediária e permanente. O arquivista opera na elaboração de projetos, planejamento e implantação de instituições e sistemas arquivísticos; gerenciamento da informação; programação e organização de atividades culturais que envolvam informação documental produzida pelos arquivos públicos e privados. O profissional desta área desenvolve estudo e técnica de organização e conservação de arquivos de forma sistemática.”¹¹

⁹ A Gazeta de Cuiabá, de 4 de outubro de 2002.

¹⁰ Site <http://www.ici.ufba.br/arquivologia.html>

¹¹ http://www.cid.unb.br/23/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=23

Segundo as propostas apresentadas pelo curso de Arquivologia da UFF, o arquivista além de estar capacitado para gerenciar acervos arquivísticos é apto a ministrar o ensino da arquivística¹².

Na UNI-RIO, o profissional de arquivo é responsável por planejar, projetar e administrar a organização de arquivos usando técnicas de microfilmagem, informática, preservação e restauração de documentos. A visão do arquivista como pesquisador é um diferencial apresentado pelo curso como atribuição desse profissional.¹³

O curso da UFES e o da UEL destacam a atuação do profissional de arquivo como o responsável pela supervisão e coordenação de sistemas de gestão da informação. No curso da UNESP a preservação da memória é destacada como uma das atribuições principais do arquivista.

O objetivo do curso de Arquivologia da UFRGS é “formar um profissional capaz de disponibilizar informações arquivísticas em organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de melhor qualidade”.¹⁴

Despertar a consciência do valor dos arquivos bem como a sua preservação constitui o objetivo do curso de Arquivologia da UFSM sendo o arquivista responsável ainda pelo planejamento, organização e direção dos arquivos, sejam públicos ou privados.

Face ao exposto, a atuação do arquivista nos espaços de trabalho definida pelas instituições formadoras abrange as instituições públicas e privadas, além dos arquivos pessoais, sendo o arquivista responsável pelo planejamento, organização e direção dos arquivos, conforme estabelecido pela Lei 6.546, de 1978. A ministração do ensino como prática arquivística revelada como atribuição pela UFF e a atuação do arquivista enquanto pesquisador fazem o diferencial nos cursos de formação.

Perspectivas para o mercado de trabalho na visão dos cursos de Arquivologia

¹² <http://www.uff.br/uff/cursgrad.htm#arquivologia>

¹³ <http://www.unirio.br/cch/graduacao/arquivologia/arquivologia.htm> I_RIO

Os espaços de trabalho estabelecidos pelas instituições formadoras do profissional de arquivo são definidos nas diversas categorizações dos arquivos, quer pelo gênero documental, gênero audiovisual quer pela natureza do acervo, arquivos médicos, de engenharia e outros. Os cursos de formação em Arquivologia assim definem esses espaços de trabalho:

As perspectivas profissionais para os arquivistas, de acordo com a UNI-RIO, são “os arquivos (públicos, privados e pessoais), tais como: bancários, audiovisuais, cartográficos, cartorais, computacionais, contábeis, eclesiásticos, empresariais, escolares, fotográficos, históricos, médicos, micrográficos, policiais e de imigração, atuando também, em centros culturais e laboratórios de conservação e restauração de documentos”¹⁵

A UnB, UFF e UNESP apresentam identificação similar dos espaços de trabalho para o arquivista considerando-a como uma profissão nova e que, conseqüentemente, conta com um mercado de trabalho em expansão.

Segundo a UFES, o sentido da atuação do profissional além de abranger os espaços mencionados anteriormente, está voltado também para a atuação do arquivista como pesquisador, na reconstituição da memória social.¹⁶

Em relação aos suportes documentais, a ênfase é mais presente para os gerenciamento dos documentos textuais sendo ainda pouco sentida a ação dos arquivistas no universo dos recursos tecnológicos e dos produtos advindos desta nova modalidade.

O que se percebe é que as instituições formadoras abordam mais as funções arquivísticas associadas à gestão documental no gerenciamento dos mais variados suportes e tipologias documentais. Os aspectos concernentes à difusão dos acervos, produtos elaborados, a questão da pesquisa e usuários revelam, ainda, pouco destaque.

A visão equivocada em se identificar os arquivos apenas como depósitos de documentos vem sendo alternada com as propostas dos novos serviços a serem

¹⁴ <http://www.ufrgs.br/arquivologia/>

¹⁵ <http://www.unirio.br/cch/graduacao/arquivologia/arquivologia.htm> I_RIO

¹⁶ <http://www.ccv.ufes.br/cursos/arquivologia.htm>

prestados pelos arquivos, notadamente a assistência técnica quando da implantação de programas de gestão documental. Alia-se a esta questão o fato dos arquivos contar com um novo parceiro: os usuários, seus clientes em potencial. Os procedimentos operacionais adotados nos acervos objetivam facultar o acesso aos documentos, permitindo uma aproximação mais efetiva entre o usuário e seu objeto de pesquisa.

Mercado de trabalho no Rio de Janeiro e Distrito Federal: novas conquistas de espaço

O Distrito Federal conta com o maior conglomerado de arquivos públicos em função de congregar os poderes executivo, legislativo e judiciário. Em função disso ampliamos nossa pesquisa sobre o mercado de trabalho para arquivista no Distrito Federal realizada em 2002¹⁷ analisando, fundamentalmente, os concursos públicos realizados no corrente ano. Nesse período foram realizados nove concursos, um no Rio de Janeiro e os demais no Distrito Federal sendo oferecida, na maioria das vezes, uma vaga, exceção para o concurso público da Polícia Federal com uma oferta de dez vagas.

Conforme mencionamos anteriormente, a década de 90 foi marcada pela realização de concursos públicos em vários espaços de trabalho, notadamente nos órgãos públicos do Distrito Federal. Com a chegada do século XXI ampliam-se as oportunidades para os profissionais arquivistas.

Os periódicos de grande circulação no país publicam editais dos concursos públicos promovidos por instituições que buscam, por meio de um processo seletivo, ampliar o capital humano. Nos editais elaborados pelas instituições constam todas as especificações atinentes ao concurso a ser realizado, de modo a esclarecer o candidato sobre o cargo preterido, o número de vagas, as atribuições específicas ao cargo, o conteúdo programático, o local e a data de realização da prova, os requisitos para a investidura no cargo no caso de aprovação e outras informações.

¹⁷ Ver SOUZA, Kátia Isabelli Melo de. Op. cit.

A tabela abaixo revela os concursos públicos realizados no corrente ano para arquivista:

Instituição	Cargo	Requisitos	Vagas
Ministério da Ciência e Tecnologia ¹⁸	Analista em C&T Pleno 1 (G3)	1 1. Curso superior completo em Arquivologia; e 2. Título de mestre ou ter realizado durante, pelo menos, 3 anos em atividades de organização de arquivos pessoais e/ou arquivos de C&T; e 3. Ter participado de trabalhos interdisciplinares ou da elaboração de sistemas de suporte, de relatórios técnicos e de projetos correlacionados com a área de Ciência e Tecnologia.	1
Polícia Federal	Arquivista	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Arquivologia, fornecido por instituição de ensino superior credenciada pelo Ministério da Educação.	10
ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária	Analista Administrativo – Especialidade: Arquivologia	Diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Arquivologia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, e registro no respectivo conselho de classe	2
Ministério Público da União	Analista em Documentação	Curso superior, em nível de graduação, concluído em Arquivologia	2
GDF/SGAD	Analista de Administração Pública – Especialidade: Arquivista	diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Arquivologia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, e registro no conselho de classe correspondente.	5
GDF/SGAD/Procuradoria Geral do DF	Analista de Apoio às Atividades Jurídicas – Especialidade: Arquivista	diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Arquivologia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação, e registro no conselho de classe correspondente.	1
Superior Tribunal de Justiça	Analista Judiciário/Área: Apoio Especializado – Especialidade: Arquivologia	diploma, devidamente registrado, de conclusão de curso de graduação de nível superior em Arquivologia, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo MEC.	1
Ministério da Saúde Organismo Internacional - Projeto Bra 97/024 (Modalidade Produto)		Curso Superior Completo (Arquivologia, preferencialmente); Pós Graduação em Ciências Humanas, Conhecimento intermediário em informática, Redação própria.	-
Ministério da Saúde Organismo Internacional - Projeto Bra 97/024 (Modalidade Produto)		Curso Superior Completo (Arquivologia, preferencialmente); Pós Graduação em Ciências Humanas; Conhecimento intermediário em Informática, Redação Própria.	

¹⁸ Concurso realizado no Rio de Janeiro apresentado como área de atuação, organização e preservação de arquivos de C&T para a história da ciência.

As atribuições específicas, a remuneração, a jornada e o local de trabalho dos concursos públicos para arquivista apresentados nos últimos editais estão descritos na tabela abaixo.

Instituição	Atribuições	Remuneração	UF	Jornada de trabalho
Ministério da Ciência e Tecnologia ¹⁹	Arranjo e descrição de documentos; elaboração de instrumentos de pesquisa; organização de arquivos permanentes; organização de arquivos científicos; organização de arquivos pessoais; organização de arquivos iconográficos, cartográficos e sonoros.	Vencimento básico: R\$ 1.993,86 + GDACT: R\$ 638,66 + vantagem pecuniária: R\$ 59,87 = remuneração total: R\$ 2.692,39	RJ	40 horas semanais
Polícia Federal	planejamento, organização e direção de serviços de arquivo; elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos; assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa e desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.	R\$ 1.000,25	DF	40 horas semanais
ANVISA – Agência de Vigilância Sanitária	Atribuições voltadas para a gestão e a administração da ANVISA	R\$ 2.906,66	DF	40 horas semanais
Superior Tribunal de Justiça	realizar atividades de nível superior relacionadas a planejamento e organização de serviços de arquivo; recuperação, restauração, classificação e conservação de documentos de interesse histórico e/ou administrativo; entre outras.	R\$ 3.027,88.	DF	35 horas semanais
Ministério Público da União	desempenho de atividades referentes a trabalhos de pesquisa, arquivo e registro bibliográfico de documentos e informações; de comunicação social e de estatística.	R\$ 3.430,32	DF	Não informado
GDF/SGAD Secretaria Geral de Administração	executar atividades de nível superior relacionadas ao planejamento, à coordenação, ao controle, à avaliação e à execução de atividades arquivísticas; realizar estudos e pesquisas com enfoque histórico-administrativo sobre gerenciamento de informação e da gestão documental e sua aplicação; elaborar e coordenar projetos de organização de acervos documentais; organizar e dirigir serviços de arquivos; participar de pesquisas científicas ou técnico-administrativas relacionadas à área; participar de programas de treinamento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar; assessorar atividades específicas de Arquivologia.	R\$ 1.273,87.	DF	30 horas semanais

¹⁹ No edital do Ministério da Ciência e Tecnologia, consta a área de atuação como sendo organização e preservação de arquivos de C&T para a história da ciência.

GDF/SGAD/ Procuradoria Geral do DF	Executar atividades de nível superior relacionadas à orientação quanto à classificação, ao arranjo e à descrição de documentos de interesse da PRG/DF; executar pesquisas com enfoque histórico-administrativo a respeito de gerenciamento de informação e da gestão documental e de suas aplicações; elaborar e coordenar projetos de organização de acervos arquivísticos; planejar, organizar e dirigir os serviços de arquivo, bem como orientar e acompanhar processos, documentos e informativos; acompanhar e avaliar a seleção de documentos para fins de preservação; orientar, planejar e acompanhar a execução de processos de automação aplicada aos arquivos; coordenar, orientar e dirigir os serviços de Microfilmagem aplicada aos arquivos; fazer a identificação e a aplicação das técnicas de conservação de documentos; proceder à orientação, à execução e à direção das atividades de identificação das espécies documentais; elaborar trabalhos e pareceres de natureza complexa a respeito de assuntos arquivísticos e participar de pesquisas científicas ou técnico-administrativas relacionadas à arquivologia; participar dos programas que envolvam conteúdos relativos à área de atuação; executar outras tarefas relacionadas à área de atuação.	R\$ 3.901,23	DF	30 horas semanais
Ministério da Saúde	PERFIL 3 - Projeto de revisão e avaliação dos instrumentos de normalização arquivísticos do MS. FASE 1 - Os produtos esperados incluem: Proposta de revisão da 1ª versão da Tabela de Temporalidade de Documentos do MS.	enviar curriculum vitae para: cvpnud@saude.gov.br até o dia 04/10/2004, referindo-se ao EDITAL Nº 24/2004 - Perfil relacionado.		20
Ministério da Saúde	PERFIL 2 - Projeto de revisão e avaliação dos instrumentos de normalização arquivísticas no MS. FASE 1 - Os produtos esperados incluem: proposta de avaliação do Código de Classificação de Documentos do MS.	enviar curriculum vitae para: cvpnud@saude.gov.br até o dia 04/10/2004, referindo-se ao EDITAL Nº 24/2004 - Perfil relacionado.		21

Na etapa de levantamento dos dados para a nossa pesquisa, dois desses concursos apresentaram as demandas na relação candidato/vaga. O concurso para a Polícia Federal apresentou 230 inscritos para dez vagas, sendo a demanda do cargo de 23,00. No Ministério da Ciência e Tecnologia 11 candidatos se inscreveram para concorrer a 1 vaga, resultando na demanda de 11,00. Esse concurso apresentava uma exigência maior na qualificação, resultando que os candidatos com cursos de pós-graduação obteriam uma maior pontuação, de acordo com a tabela publicada no edital revelando uma maior exigência na qualificação profissional.

²⁰ Não há clareza quanto ao número de vagas oferecido.

²¹ Não há clareza quanto ao número de vagas.

Considerações finais

As atribuições previstas no mercado de trabalho para o arquivista estão direcionadas sobretudo para as práticas inerentes a gestão documental, o que revela uma maior preocupação por parte das instituições públicas no tratamento a ser dispensado aos documentos desde a sua gênese.

A atuação do arquivista enquanto pesquisador revela-se incipiente, considerando que poucas instituições inseriram essa atividade como uma das atribuições básicas desse profissional. O mesmo ocorre em relação ao papel do arquivista enquanto educador, quando apenas uma instituição, a SGAD do GDF insere como atribuição desse profissional participar de programas de treinamento que envolvam conteúdos relativos à área de atuação ou neles atuar.

Os concursos públicos realizados notadamente no Distrito Federal identificam uma linha ascendente para o arquivista no mercado de trabalho. Os resultados são bastante positivos o que vem refletindo no reconhecimento do arquivista como profissional da informação, em sua conquista de espaço na sociedade e em melhores índices salariais, que podem ser comprovados pelos valores indicados nos editais.

Os arquivos privados, uma parcela do mercado de trabalho inexplorada neste trabalho, também vem identificando a carência desse profissional. Nossos próximos estudos certamente contemplarão o ingresso do arquivista nesses espaços de trabalho porque é nosso anseio continuar revelando novas conquistas para a nossa classe.

Referências bibliográficas

1. A Gazeta de Cuiabá. Unemat oferecerá curso de arquivologia. 4 de outubro de 2002. <www.universiabrasil.net> Acesso em setembro.
2. BRASIL. Decreto-Lei nº. 7.654, de 18 de junho de 1945. *Cria a carreira de Arquivista no Quadro Permanente do Ministério da Guerra e dá outras providências*
3. COMISSÃO ESPECIAL DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL – CEPAD. A importância da informação e do documento na administração pública brasileira. Brasília: FUNCEP, 1987.
4. Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Bahia - UFBA <<http://www.ici.ufba.br/arquivologia.html>> acesso em setembro de 2004.
5. Curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense – UFF <<http://www.uff.br/uff/cursgrad.htm#arquivologia>> acesso em setembro de 2004.
6. Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de São Paulo – UNESP <<http://www.marilia.unesp.br/ensino/graduacao/arquivologia.htm>> acesso em setembro de 2004.
7. Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES <<http://www.ccv.ufes.br/cursos/arquivologia.htm>> acesso em setembro de 2004.
8. Curso de Arquivologia da Universidade de Brasília - UnB <http://www.cid.unb.br/23/M0011000.asp?txtID_PRINCIPAL=23> acesso em setembro de 2004
9. Curso de Arquivologia da Universidade do Rio de Janeiro – UNI-RIO <<http://www.unirio.br/cch/graduacao/arquivologia/arquivologia.htm>> acesso em setembro de 2004
10. Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS <<http://www.ufrgs.br/arquivologia/>> acesso em setembro de 2004.
11. Curso de Arquivologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL <<http://www.uel.br/prograd/catalogo-cursos/catalogo-2003/Cursos/arg.htm>> acesso em setembro de 2004.
12. Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM <<http://www.ufsm.br>> acesso em setembro de 2004.
13. Fundação Histórica Taveira. Relatório sobre a situação do patrimônio documental brasileiro. *Mesa Redonda de Arquivos*. Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, jun. 1999.

14. HEREDIA HERRERA, Antonia. Arquivos, documentos e informação. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo, DPH/SM, p.113-120, 1991.
15. MULLER, Suzana & GALVÃO, Sofia. Profissional da informação e o espaço de trabalho. *Estudos avançados em ciência da informação*, vol. 3. Brasília, Thesaurus, 2004.
16. SENADO FEDERAL. Resolução nº 56, de 2002. Cria os cargos de Arquivista e de Técnico de Arquivo.
17. SOUZA, Katia Isabelli Melo de. Mercado de trabalho para Arquivista no Distrito Federal. *Anais do 1º Congresso Internacional de Arquivos, Bibliotecas, Centros de Documentação e Museus*. São Paulo, 2002. P. 633-644
18. _____. Carreira em alta. *Correio Braziliense*. Caderno Trabalho, 30/03/2004. Disponível em <www.universiabrasil.net/html/noticia_gecde.html> acesso em setembro de 2004.